**Título:** Governo anuncia fim da bandeira de Escassez Hídrica
**Dados:** 07/04/2022 **Veículo:** O Globo **Página:** 13
**Canal:** Notícias Gerais



# Governo anuncia fim da bandeira de Escassez Hídrica

Sobretaxa de R$ 14,20 a cada cem quilowatts-hora consumidos foi criada no ano passado e deixará de vigorar no dia 16. Mudança dará alívio na conta de luz

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal decidiu antecipar para o dia 16 o fim da bandeira de Escassez Hídrica nas contas de luz, criada durante a crise do ano passado, e que representava um impacto de R$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora consumidos. O anúncio foi feito pelo presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais ontem. Em 2021, o sistema elétrico enfrentou a pior seca em 91 anos.

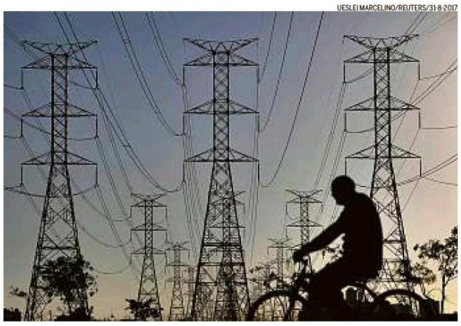
A redução dará um alívio nas contas de luz. Antes desta antecipação, a expectativa é que ela ficasse em vigor até 1º de maio. Com isso, a bandeira voltará a ser verde ao menos até o próximo mês. O Ministério de Minas e Energia afirma que, com a manutenção das atuais condições de chuva, o governo trabalha com a perspectiva de bandeira verde até o fim do ano.

O anúncio ocorre em meio à crise na Petrobras, causada pela frustração na troca de comando da empresa e em momento de alta da inflação.

**SEM TERMELÉTRICAS**

A taxa extra foi criada para cobrir os custos da geração de energia por termelétricas, que são mais caras. Durante a crise hídrica do ano passado, praticamente todo o parque térmico do país foi acionado.

"Bandeira verde para todos os consumidores de energia a partir de 16/04 . A conta de luz terá redução de cerca de 20%", escreveu Bolsonaro.



UESLEI MARCELINO/REUTERS/31-8-2017

**Energia.** Depois de 16 de abril, vai vigorar a bandeira verde, na qual não há sobretaxa na conta

A criação da bandeira de Escassez Hídrica foi decisão do Ministério de Minas e Energia para cobrir os custos extras causadas pela geração por termelétricas. Por isso, poderia ser revista a qualquer momento, como já defendiam alguns especialistas.

"Em 2021 o Brasil enfrentou a pior seca dos últimos 91 anos. Para garantir a segurança no fornecimento de energia elétrica, o governo teve que tomar medidas excepcionais. Com o esforço de todos os órgãos do setor elétrico, conseguimos superar mais esse desafio e o risco de falta de energia foi totalmente afastado. Os reservatórios estão muito mais cheios do que no ano passado. Os usos múltiplos da água foram preservados", disse o presidente nas redes sociais.

Bolsonaro citou que foi retomada a operação da hidrovia Tietê-Paraná, em um indicativo de melhora do cenário hídrico. A hidrovia retornou a operação em 15 de março, mais de dois meses antes do planejado.

"Não será mais necessário o acionamento de geração termelétrica adicional no sistema", disse Bolsonaro.

Com a redução da geração termelétrica mais cara e o aumento da produção das hidrelétricas e demais fontes renováveis, os custos serão menores no período seco, de maio a novembro, o que se traduzirá em menores tarifas para os consumidores, acrescentou.

# Risco de alta maior de juros nos EUA faz dólar subir forte

Moeda voltou a ser vendida acima de R$ 4,70. Bolsa tem terceiro dia consecutivo de queda

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

O dólar fechou com forte alta ontem, ficando acima de R$ 4,70, e a Bolsa caiu, após a divulgação da ata da reunião do Federal Reserve (Fed, Banco Central americano) indicar que a política monetária pode ficar mais restritiva.

A moeda americana teve alta de 1,20%, negociada a R$ 4,7159, após atingir a máxima de R$ 4,7220. O dólar não fechava acima dos R$ 4,70 desde de 31 de março, quando terminou cotado em R$ 4,7592. É o segundo dia seguido em que o dólar sobe mais de 1%, mas a queda acumulada no ano ainda é de 15,41%.

O Ibovespa caiu 0,55%, aos 118.228 pontos. No ano, o principal índice da B3 sobe 12,79%.

O documento do Fed mostrou que parte importante dos membros preferiam aumentar as taxas de juros em 0,50 ponto percentual na reunião de março, em vez da alta de 0,25 ponto percentual que foi fixada, mas decidiram não fazê-lo devido à invasão da Ucrânia pela Rússia.

"Muitos participantes observaram que — com a inflação bem acima do objetivo do Comitê, riscos inflacionários para cima e a taxa de fundos federais bem abaixo das estimativas dos participantes de seu nível de longo prazo — eles teriam preferido um aumento de 50 pontos base na meta para a taxa de fundos federais nesta reunião", destaca a ata.

**INFLAÇÃO PRESSIONADA**

A ata também sinaliza que os membros do Fed viram um redução de suas participações em títulos ao máximo de US$ 95 bilhões por mês. O economista e sócio da Monte Bravo Investimentos, Luciano Costa, destaca que a ata pode ser considerada mais favorável à retirada de estímulos também pela perspectiva de uma inflação futura pressionada.

— Quando o Fed olha para a perspectiva de inflação, ele destaca três fatores de pressão: a invasão da Ucrânia, e seus efeitos para os preços de commodities e energia, a Covid-19 e os *lockdowns* na China. E aparece na ata a preocupação com a desancoragem das expectativas de longo prazo.

pressreader PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PressReader.com +1 604 278 4604 COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW